



Convenção Fechada

A Convenção Coletiva está fechada. Pelo que ficou acertado a parcela dos salários até 5 mínimos será reajustada em 100% do INPC; a parcela de 5 mínimos a 15, 90%; e a superior a 15 salários, 80% do INPC. As diárias foram fixadas em Cr\$ 110.000,00 e serão reajustadas mensalmente, no dia 16 de cada mês, pelo INPC integral. As cláusulas sociais da Convenção valem por dois anos e são as mesmas do acordo feito o ano passado.

DIFERENÇA DO INPC

Como as empresas não estão pagando o INPC integral (veja quadro 1), a diferença será repassada em duas vezes, nos

meses de maio e julho. Esse repasse somente atingirá os aeronautas com salários superiores a 5 salários mínimos.

Também ficou garantida a cláusula seguro inflação, e nada foi alterado quanto ao sobreaviso e a reserva. Nas próximas edições deste **Dia a Dia**, a direção sindical publicará uma análise dos desdobramentos que levaram ao fechamento da Convenção.

Veja no quadro 2 uma projeção das perdas salariais já previstas para os próximos seis meses. O quadro incorpora os reajustes concedidos pelas empresas e já vislumbra a aplicação da cláusula "seguro inflação", com uma estimativa inflacionária mensal de 25%.

(Quadro 1)

EXEMPLOS DO REAJUSTE			
Salários em Milhões	Reajuste necessário para zerar o INPC	Reajuste concedido pelas empresas	Diferença Percentual a ser pago metade em maio e metade em julho
5,00	84,18%	76,09%	4,59%
7,00	92,41%	81,32%	6,11%
10,00	98,58%	81,14%	9,63%
13,00	101,90%	79,70%	12,36%
17,00	104,51%	78,46%	14,59%

(Quadro 2)

Projeção de salário real (parcela dos salários superiores a 6 mínimos) para o 1º semestre/93 com a cláusula seguro inflação

DEZ/92 - 80%
JAN/93 - 64%
FEV/93 - 68%
MAR/93 - 54%
ABR/93 - 64%
MAI/93 - 51%
JUN/93 - 54%

Pela tabela podemos observar que, mesmo com o seguro inflação, a parcela de seu salário superior a seis mínimos estará valendo em junho, apenas 54% do seu valor original em primeiro de DEZ/92. A estimativa de inflação utilizada para o cálculo é de 25% ao mês.

VOCÊ QUER SER HOTELEIRO?

Por Comr^a Mariuska

Está havendo, como já denunciiei antes, e, infelizmente, várias pessoas (por interesse ou falta de interesse) não entenderam o que escrevi. Inclusive, foram feitas várias perguntas e, eu diria até, que foi uma defesa incapaz de provar a inocência (manobra comumente, mas inconveniente).

Acredito que fica mais fácil não saber, ou fazer que não conhece, mas as causas estão aí e evidentes.

Mas quero voltar ao assunto: está havendo, muito surdamente e muito vagorosamente, sem ninguém se dar conta (e perigosamente) uma "meia dúzia" de 3 ou 4 pessoas (usando outra meia dúzia), **trabalhando contra o grupo de aeronautas**, está querendo (e não vai conseguir) rasgar, enfraquecer ou até acabar com o Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Você acredita nisso? Nem eu, mas é verdade! E a intenção é aquela mesma do falido SINPAC.

Sabe o que vai acontecer conosco? Deixaremos de ser aeronautas, vamos ser hotelaria, o que não nos leva a nada, ou melhor, que nos leva ao fundo do poço e, sabe quem quer isso hoje? Aquele (coitado!) que tem a pretensão de ser presidente do Sindicato de

Comissários. Aquele, que tanto se louva da greve da VASP, e só aderiu-a, quando deixou de ser chefe, quando sentiu que seria melhor "para ele, porque não?" (Isto é que é ser politiquero).

Se é difícil como está, sendo aeronauta, imaginem não sendo mais! Regulamentação, Convenção? Adeus!

Peço aos colegas, mesmo àqueles que só se interessam pela "GRANA", "TUTU", "LARGENT", e **acham o idealismo uma grande besteira**, que acordem, participem. Porque, gente, a bola de neve está crescendo e, quando rolar, não haverá ideologistas, nem interessados para contar a estória. Seremos uns pobres coitados hoteleiros de avião. Aí, vamos realmente saber o que é escravidão aérea. Nada, nada mesmo, vai sobrar.

Claro que espero uma "volta" demagógica e vai ser exatamente de quem está trabalhando contra o Sindicato. Mas, estamos num País onde a Democracia existe, há espaço para todos. Só não podemos é deixar que por ambição, por egoísmo de alguns, para exercerem o "**PODER**", **passem por cima de tantos trabalhadores honestos**. Como nós, os aeronautas de Verdade", do Dia-a-Dia!

Adiantamento de férias na VASP

Já se encontra à disposição no SNA a carta para requisição de adiantamentos (50%) do décimo terceiro salário por ocasião das férias. Os vaspeanos que quiserem receber o adiantamento nas férias de 1993 têm que preencher a requisição e entregar a empresa até o dia 30 de janeiro, mesmo que não tenham férias marcadas.

ATENÇÃO: Se a solicitação não for entregue até o dia 30 de janeiro a Vasp, o funcionário não receberá adiantamento do décimo terceiro nas férias, independente do mês que esta seja gozada.

No ano de 1992, a Vasp não pagou adiantamento de décimo terceiro nas férias aos aeronautas.

Plantão no SNA de 18/12 a 04/01

Entre os dias 18 de dezembro e 04 de janeiro, haverá uma redução no horário de funcionamento do Sindicato, devido a férias coletivas que serão concedidas aos funcionários por medida de contenção de despesa.

Durante este período o atendimento aos associados será feito a partir das 12 horas até as 17 horas.

O preço das 61500 LBS de empuxo das aeronaves modernas

Por F/E Airson Vendemiatti
B-747/Varig

As aeronaves de geração antiga (A-300, DC-10, B-747/200-300) e as aeronaves modernas (B-767, MD-11, B-747/400) apresentam uma diferença de performance com relação ao nível inicial de cruzeiro, quando estão decolando com seus pesos máximos em vôos intercontinentais.

As aeronaves antigas, por terem motores de +/- 51000 lbs. de empuxo, voam durante as primeiras 2 ou 3 horas no máximo à 29000 ft. (F/L 290), o que corresponde à uma altitude de cabine de 2500 ft. (+/- a altitude da

cidade de São Paulo).

Em contraposição, as aeronaves modernas (nas mesmas condições), por terem motores de 61500 lbs., voam a 33000/35000 fts (F/L 330/350) dependendo do avião. Isto corresponde à uma altitude de cabine de +/- 5000 a 6000 fts. (altitude de Johannesburg/México).

Sabemos que o "MEAL SERVICE" tem a duração de 2 à 3 horas, independente da aeronave. (Período este em que os comissários se encontram em plena atividade física). Nas aeronaves antigas a oxigenação é praticamente normal; já nas aeronaves modernas isto não acontece, pois os

comissários trabalham em uma altitude de cabine elevada. (Experimente correr, trabalhar ou exercer qualquer atividade física em Johannesburg ou no México).

Voar mais alto por um período maior é mais confortável para os passageiros e muito mais econômico para as companhias. Para os tripulantes técnicos não faz diferença, devido ao fato destes estarem o tempo todo sentados ou em repouso horizontal.

Portanto os mais prejudicados estão sendo os comissários visto que estão pagando à modernidade, com sua saúde.

Coluna do DJ

Por Dr José A. Galvão de Carvalho*

Substituição processual

O Instituto da Substituição Processual, encontra-se previsto no inc. III, art. 8º de nossa Lei Fundamental e regulado pelo art. 3º da Lei nº 8.073, de 30 de julho de 1990, que dispõe: "As entidades sindicais poderão atuar como substitutos processuais dos integrantes da categoria."

O que vem a ser exatamente a substituição processual? É pacífico o entendimento, quer no campo da Doutrina, quer na Jurisprudência, que é a faculdade que detém as entidades sindicais de trabalhadores de propor ação em nome dos integrantes da categoria profissional, sem necessidade de seus membros outorgarem procurações aos respectivos sindicatos. Se constitui num valioso instrumento posto à disposição da categoria, que através de sua associação sindical, pode acionar o patronato sem expor aqueles empregados que tiveram seus direitos frustrados.

Esse direito, elevado a nível constitucional com a promulgação da Carta Política de 1988, no entanto, vem sendo ameaçado, posto que temos notícias de que a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) vem tentando restringir, via pressão junto ao TST, o exercício do direito das entidades sindicais de se socorrerem da substituição processual para postulação, por exemplo, de perdas salariais decorrentes dos Planos Econômicos (Bresser, Verão, URP, Colô, etc...)

Pretende o Tribunal Superior do Trabalho, TST, sumular a matéria, ou seja, fechar questão sobre o assunto, no sentido de limitar as entidades sindicais na utilização desse imprescindível direito conquistado pelo conjunto da classe trabalhadora, na tutela dos interesses dos substituídos.

Contudo, o movimento sindical está atento ao desenvolvimento de tão tormentosa e aflitiva ameaça, cuja gestão junto ao TST resultará, certamente, no aborto dessa ardilosa manobra patronal.

Acreditamos, sinceramente, no bom senso e espírito de justiça dos Exmos. Srs. Ministros do TST, que não se deixarão envolver por tão torpe e pequena tentativa de golpe contra o conjunto organizado dos trabalhadores.

* Advogado do SNA

Dissídio do táxi-aéreo e aviação agrícola

A primeira Audiência de Conciliação e Instrução, relativa ao Dissídio Coletivo da Aviação Agrícola e da Aviação de Táxi-Aéreo, será realizada no Tribunal Superior do Trabalho, na próxima quarta-feira, dia 23 de dezembro, às 15 horas, em Brasília. Também no TST no mesmo dia, às 10 horas, ocorrerá a Audiência da Aviação Regular, onde o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias - SNEA - e o Sindicato Nacional dos Aeronautas - SNA - assinarão o Acordo Coletivo de Trabalho referente a 1992/93.

No dia 21, segunda-feira, às 16 h, em primeira convocação, e às 16h30, em segunda convocação, será realizada Assembléia Geral Extraordinária Permanente, de Táxi-Aéreo e

Aviação Agrícola, para discutir a posição a ser levada ao TST frente ao Sindicato Nacional das Empresas de Táxi-Aéreo - SNETA - e ao Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola - SINDAG. Vale lembrar que a Assembléia é nacional e ocorrerá na sede do SNA (Rio), na sub-sede (SAO) e nas demais Representações Sindicais Regionais.

Até o fechamento desta edição do DIA-A-DIA apenas o Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo - SNETA - havia enviado ao SNA a minuta da contraproposta à pauta de reivindicações encaminhada às empresas. Ou seja, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola - SINDAG - não se manifestou.

FAD deve entregar apartamentos em setembro

FOTO JORGE NUNES/AGÊNCIA PRISMA

No que depender do Fundo Auxílio Desemprego - FAD - 1993 será um ano bastante positivo tanto para a instituição como para os seus associados. Principalmente para aqueles que, em 92, acreditaram no Fundo e adquiriram apartamentos financiados pela Carteira Imobiliária, na Rua Doutor Sardenha, 91, em Santa Rosa, Niterói. As obras estão adiantadas aproximadamente 2 meses em relação ao cronograma inicial e os apartamentos deverão ser entregues em setembro de 93.

A foto ao lado mostra o andamento das obras. A construção já está na sétima laje, o que equivale ao quarto andar (mais dois de térreo e garagem e um de play ground). Em setembro, quando publicamos fotografia do empreendimento, a construção estava no início do segundo pavimento.

Agora o FAD se prepara para, ainda no primeiro semestre de 93, adquirir novos terrenos (Jacarepaguá ou Recreio, no Rio, e Santana ou Taupapé, em São Paulo) e iniciar mais



Obras em Niterói, RJ, estão adiantadas uma Carteira Imobiliária. Até lá, a entidade deseja felicidades e boas festas a todos os associados e comunica que funcionará normalmente nos dias 21, 22, 23, 28, 29 e 30 de dezembro, fechando apenas nos dias 24, 25, 31 de dezembro e 1º de janeiro.

Não pratique a política do avestruz

Por Edson Antônio Matosinho *

Neste artigo abordarei de maneira desprezenciosa, a importância do movimento sindical para os trabalhadores aeronautas, enquanto categoria profissional organizada no Sindicato. Farei uma reflexão avaliando a necessidade da Associação de pilotos, mecânicos de voo e comissários no Sindicato, para reforçar a luta dos aeronautas por melhores condições de salários, de trabalho, de manutenção no emprego e de garantias trabalhistas já conquistadas. Comissário sindicalizado desde 1973, quando comecei a trabalhar na aviação e na Vasp, me sinto a vontade como sindicalista desde 1980, a dar minha opinião, na qualidade de observador e colaborador na luta dos companheiros pela dignidade da categoria e pelo bem maior da coletividade.

Qualifico o papel do Sindicato na sociedade, em busca do equilíbrio entre a classe trabalhadora e a patronal, de bóia de caixa d'água, que faz com que o nível suba de acordo com a pressão exercida pela quantidade de água no reservatório. Tradicionalmente os aeronautas obtiveram respeito do patronato, do Governo e da opinião pública, principalmente pelo alto grau de profissionalismo, pelo seu movimento de mobilização e ação de luta, e sobretudo pela sua organização sindical. Entretanto alguns aeronautas não dão a devida importância e valor, na medida que só criticam e desqualificam o Sindicato e não apóiam e/ou ignoram a instituição. Deve ficar claro para nós trabalhadores, a importância da força do coletivo que representamos e atuamos como indivíduos, capazes de organizadamente e unidos efetuarmos qualquer ação ou movimento.

Para travar e obter sucesso na luta com o patronato, e os seus tradicionais aliados, como de Chefias, o D.A.C., o Governo e a classe dominante, os companheiros da direção sindical, que cotidianamente vivem e tomam conhecimento dos problemas da categoria, percebem com clareza, que é preciso que a Entidade que representam seja forte e respeitada. Para que isso aconteça, é necessário a participação e o apoio dos aeronautas na organização sindical, de

uma maneira efetiva e atuante. O Sindicato só é forte, respeitado e reconhecido, se a sua categoria for participativa, interessada e unida.

O primeiro passo para você se sentir na essência, trabalhador de fato e de direito, é associar-se no seu Sindicato. Não pretendo chover no molhado, e nem ensinar o padre nosso ao vigário, porém reafirmo e insisto que não existe categoria forte sem um Sindicato respeitado e participativo. O Sindicato só cumpre com boa qualidade o seu papel, se tiver o reconhecimento, a colaboração, a participação e o apoio dos trabalhadores, que associados podem e devem discutir e influenciar na sua política sindical, e no encaminhamento das suas questões maiores. É importante e necessário que todo aeronauta, mesmo que não concorde com as ações praticadas pela direção do nosso Sindicato, venha até a sua sede nas reuniões e assembléias, e discuta os problemas tomando as decisões em conjunto com a opinião da maioria, democraticamente.

O Sindicato não cai do céu, e a sua instalação, funcionamento e manutenção é muito dispendiosa, e a verba arrecadada é quase que totalmente absorvida em despesas obrigatórias e necessárias. Além disso, há empresas que demoram para repassar o desconto das mensalidades dos associados para o cofre da Entidade. Acho e os fatos comprovam, que os benefícios proporcionados pelo Sindicato para toda a categoria de aeronautas, compensam os custos e os gastos de pessoal, de campanha, de papel, de gráfica, etc. Porém, não acho justo você que não é associado receber os benefícios da categoria, enquanto somente o seu colega sindicalizado contribui com a mensalidade de 1% do salário para pagar as despesas e manter o Sindicato funcionando. Lembre-se que você é o reflexo do amadurecimento e da conscientização política da categoria, e em última análise, enquanto trabalhador e colega você não sendo associado do seu Sindicato, está no mínimo, sendo egoísta e/ou omissivo. Não pratique a política do avestruz. Nada justifica a sua ausência.

O índice de sindicalizados é que fornece a amostragem da conscientização política da categoria. A força individual é bem maior se associada e unida a força do coletivo. A história do Sindicato mostra que a coletividade de trabalhadores só é forte e respeitada quando consegue juntar, organizar e mobilizar seus pares unidos no mesmo objetivo, e na mesma luta e ideal. Parece que caminhamos para isso.

A unidade da categoria dos aeronautas, enquanto trabalhadores tem que ser mantida, no voo, exercendo nosso ofício com zelo, competência e profissionalismo, vigilantes no cumprimento da Regulamentação Profissional, da Convenção Coletiva e das Normas e Regulamentos em vigor. Reunidos no Sindicato, exercendo nosso papel de sindicalistas e sindicalizados, com determinação e probidade, tendo como referência o compromisso e a obrigação com a categoria de trabalhar e ajudar na mudança da Regulamentação Profissional, adaptá-la aos dias de hoje, escrevê-la moderna, atendendo as nossas necessidades e reivindicações. Na renovação anual da Convenção Coletiva do Trabalho, obter índices de reajuste salarial compatíveis com a inflação do período, gratificação de produtividade, manutenção e implantação de novas cláusulas sociais. Devemos estar presentes no Congresso Nacional, opinando e defendendo nossos interesses na revisão da constituição, principalmente no capítulo que trata dos trabalhadores. Na discussão de forma de Governo, temos que nos posicionar, se apoiamos o regime presidencialista, parlamentarista ou monarquista, para o plebiscito do dia 21 de abril.

Os trabalhadores podem e devem se unir e lutar pelos seus direitos e reivindicações, por isso é que existe o Sindicato. Nossa voz e propostas só serão ouvidas e atendidas, através do Sindicato. Participe e exerça o seu poder de luta e de auto-defesa. Eleve sua auto-estima lutando por sua causa, que é mais do que justa, e pela sua dignidade, que não tem preço. As palavras-chaves e mágicas são: **PARTICIPAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO.**

* Edson Antônio Matosinho é diretor do SNA

DIA-A-DIA

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020-080, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: Nelson Cirtoli; Diretor Responsável: Rodrigo Della Pasqua Marocco; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quintanilha, Fernando Pereira e Luciana Casemiro; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Roberto Siqueira; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 10.000 exemplares. Os artigos assinados neste boletim são de responsabilidade dos autores.